

Editorial .

## O Setor Funerário Brasileiro em um Estado de Calamidade Nacional

As dificuldades que nosso setor enfrenta habitualmente no seu dia a dia, foi potencializada neste momento de crise nacional.

Nosso setor é a última barreira de uma batalha que está sendo travada por toda sociedade. Por ser a última, também é a menos vista ou lembrada, especialmente pelos governantes dos três níveis. Todos os olhos e atenção estão voltados para temas tidos como mais urgentes, mais no final, seja qual for o resultado, serão os funerários que irão apagar a última luz acesa, e conduzir o último guerreiro ao descanso eterno.

Nenhum município ou recanto, deste país continental, pode se privar da atividade funerária. Ela não é mais essencial que outras, mas bastaria um dia sem ela, para que todos descobrissem sua importância no cenário existencial.

Nossa matriz operacional tão desconhecida pela sociedade, é imensamente maior e melhor estruturada, que a de muitos países considerados desenvolvidos ou de primeiro mundo. A infelicidade e difícil situação, que nossa querida Itália enfrenta com o setor funerário, só se repetirá no Brasil em duas condições bem específicas, que podem e devem ser evitadas.

A primeira delas só ocorrerá se não forem adotados os protocolos de segurança, solicitados por nossa entidade ao governo, fato que poderá colocar nossa equipe em risco com uma possível contaminação, que provocaria o afastamento destes de suas funções, estas essenciais.

A segunda situação, que poderia causar um caos na atividade funerária, se daria pela interrupção da nossas linhas de suprimentos, tanto de urnas funerárias, quanto dos artigos correlatos necessários.

O protocolo preparado pela ABREDF – Associação Brasileira de Empresas e Diretores do Setor Funerário – considerou o pior cenário possível, situação que não deverá ocorrer em razão de medidas que já foram tomadas pelo Governo e pela conscientização nacional, da necessidade de uma ação global construída a partir da atitude individual de cada brasileiro.

A metodologia que a ABREDIF adotou considerou, a capacidade atual de atendimento e as ações que possibilitem triplicar-la, sem a necessidade de se aumentar o número de empresas ou funcionários. Mas nada, absolutamente nada poderá ser feito, se as empresas não forem aparelhadas de instrumentos legais, que lhes permitam fazer aquilo que precisa ser feito, amparadas pela lei.

A todo tempo, a premissa da ABREDIF foi:

"Manter o direito das famílias de realizarem as homenagens póstumas a seus entes queridos, sem abrir mão dos procedimentos de segurança, que garantissem, não apenas a saúde dos profissionais do seguimento, mas também, da sociedade como um todo."

Isto foi alcançado com o protocolo entregue ao Ministro da Saúde no final da semana passada, e é agora, atestado como correta nossa ação e linha de raciocínio pela OMS - Organização Mundial da Saúde, que ontem emitiu nota de orientação mundial para o manejo de corpos com causa morte relacionada ao corona vírus.

Assim como todos, tivemos que aprender e desaprender tudo antes de chegarmos a um ponto pacífico, o que valia em um instante já não servia no outro, foi preciso discernir, reavaliar, mudar, ir e vir, até encontrarmos um modelo novo, mesmo este, certamente, deverá ser ainda revisado tantas quantas vezes se fizer necessário. Certo é que, construímos uma matriz que permite sua constante adequação.

Além de combater as dificuldades naturais que um momento como este impõe, nossa categoria, pra construir um modelo apropriado na situação atual, teve que se defender e até enfrentar uma minoria ruidosa, que se cegou pelo medo, buscou seu interesse pessoal, até tentou aleijar as famílias de um rito sagrado (homenagear seus mortos), atitude que contraria a orientação da OMS.

Tivemos ainda que enfrentar a ganância de um pequeno número de fornecedores, que elevaram artificialmente seus preços em uma clara tentativa de se aproveitar de uma situação que afeta a todos.

O resultado deste fogo amigo/inimigo, foi o fortalecimento do espírito do Verdadeiro Diretor Funerário, este hoje está ainda mais consciente e convencido, que nenhum resultado é mais importante do que os meios que utilizamos para atingi-lo, afinal, no final, responderemos pelo que fizemos e não pelo que conseguimos.

Lourival Panhozzi

Diretor Funerário

Presidente da ABREDIF

